

(mostrando fotografias do álbum)

...dia das mulheres no rio, isso aqui...

Olha essa foto daqui eu tirei porque eu adoro a... essa fábrica que é assim, o rio passava em volta dela e era uma fábrica de tecido onde todos os moradores, a maior parte dos moradores da cidade de Estância trabalhava aqui nessa fábrica do Bonfim. Tanto é que tem essa foto aqui e tem a outra parte como é, tá vendo o rio aqui, ói, que o rio passava em volta dela assim pra ela trabalhar, ela trabalhava com a água. Mas, infelizmente, com o passar do tempo, eu não sei o que foi que aconteceu, então faliu. Faliu e quando eu cheguei lá já tinha acabado tudo. Ela existe, né? Ela está de pé, mas a água como passava antigamente não tem mais, certo? É onde pra frente tem umas pedra enorme... cadê ela?...umas pedra enorme aonde as mulheres lava roupa que é essa aqui, ói, tá vendo, ói? Elas lavavam roupa aqui, elas tão aqui, tem algumas lavando, né? Os meninos filhos tomam banho cá na barragem, né... e é na cidade de Estância, certo? Hoje em dia já não tá quase, não tem mais nada porque tá acabando tudo, mas era muito bonito isso aqui. E além disso... ..tem essa... a ponte aqui é onde passa pra fábrica, essa ponte aqui é onde os trabalhadores vai e volta pra fábrica, certo?

Agora deixa eu mostrar uma coisa aqui pra vocês. Essa... vocês tão vendo essa avenida aqui, eu não sei se tem mais dela, essa avenida aqui era a avenida Santa Cruz, aonde os funcionários, operário daquela fábrica trabalhavam e, era onde eles moravam, é aqui nessa avenida é uma vila onde tem todas as casinhas iguais, era onde os operário morava. Era muito bonito, hoje tá tudo acabado.

E as casinhas?

As casinha continua de pé, mas tá tudo abandonado, né? Porque a fábrica acabou e os operário não trabalham mais nela, então eles tiveram que sair da casa... certo?

E aqui?

Aqui era o cinema da cidade de Estância. Aqui.

Aqui era outro cinema onde hoje é Centro Educativo Gonçalo Prado. É dentro da cidade de Estância também.

Isso aqui faz parte da fábrica, tá vendo, ó?

Essa aqui são as casinha que eu tirei, que hoje tão modificando, né? Eu tirei que era pra meus filho vê como é as casa que quando eu cheguei aqui pro lado de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, eu não sabia o que era uma casa de madeira. Que hoje tá... no Brasil inteiro tem isso, que agora até no Sergipe tá surgindo os barraco, mas antigamente eles faziam assim, era casa de supapo. Hoje, aqui chama.... Como é o nome?

Taipa de pilão.

E aqui... lá não, era casa de supapo. Eles fazem a armação e depois eles vão socando o barro, aí depois eles alisa e pinta.

Tem alguns até que faz assim, de vez por telha eles cobre com aquela... a palhoça, cobertura, certo?

Aqui a Igreja do São Francisco, é na Bahia isso aqui.

Aqui é Sergipe, viu?

Aqui é Bahia.

Então é isso aí...

...

Minha cidade querida, adoro minha cidade!

É...? Você vai sempre pra lá?

Vou!!! Se Deus quiser, tô esperando eu melhorar pra mim... pra mim ir pra lá.

Aqui já é Aracaju. Não, aliás, não é Aracaju, não, aqui é a cidade de Estância.

Estância também?

É. Estância também...

Oh, Ginalva, essa fábrica então, de tecidos, ela era a vida da cidade, né?

Era a vida da cidade, era a vida da cidade aonde todos os trabalhadores que é da cidade, os operário era onde trabalhava mais lá era na fábrica Santa Cruz, até tinha o nome Santa Cruz. Como tinha o nome Santa Cruz, eles também tinham o nome do time Santa Cruz. Esse aqui é na minha também, sabe, esse daqui já faz parte a Prefeitura.

E Bonfim o que que era? Sabe o que que era Bonfim?

Essa fábrica que eu tô falando.

A Santa Cruz?

A Santa Cruz. Não! Bonfim é outra, Bonfim já é outra.

Aqui foi o colégio onde eu estudei, a primeira.... aonde eu entrei, que fiz o primeiro ano. Foi nessa escola aqui.

Aqui é onde... aquela avenida que mostrei pra você que tem as casinha e a igreja Santa Cruz, tá vendo, tem a igrejinha Santa Cruz, aí desce aqui, aí vai sair lá na fábrica.

Eu fui lá, tirei um monte de coisa.

Aí, o que que é?

Aqui é a Prefeitura. Aquele lá, aquela parte de lá... é do lado, aqui é a frente.

Aqui é as casinha, tá vendo? Do interior do Sergipe, tá vendo as casinha como são, tudo pequenininha? Pequena, baxinha, né?

É difícil a gente encontrar casa de madeira, sabe? E é tudo assim, aquelas casinha baixa, pequenininha, mas é... tudo é casinha. Agora aqui é meus irmãos aqui, ó. Cê vai perguntar quem é esse. É meu pai, meu pai falecido, né? Aqui somos..., aqui tá faltando eu, Joel, José, Moraesinho e Iraci.

Tá faltando cinco? Quantos são ao todo?

Somos vinte e dois.

Vinte e dois! Poxa!

Seu pai morreu novo, tem criança pequena aqui.

Tem. Meu pai morreu com 72 anos.

É, deu pra ter uma boa prole, né? Vinte e dois filhos.

Aqui foi quando a gente começou a construir, aqui a minha casa.

Aqui?

É. Quando eu comecei a construir pra sair do barraco. Aqui também eu tirei assim só por cima, sabe, a favela?

Aqui em cima era favela também?

Isso aqui tudo era favela.

E foi tudo urbanizado.

É... isso aqui onde eu estou, era tudo favela.

Quem chegou antes ficou mais aqui pra cima e quem chegou depois ficou mais na beira do rio?

Não, não, não. Aqui foi assim, conforme a gente ia indo..., conforme eu ia fazendo, medindo os terreno pra localizar as pessoa, vamo dizer assim, se aqui tinha quatro barraco, tava pegado ao outro, então a gente chamava as pessoas e falava pra eles “ói, nos vamos dividir ali, medir o terreno e vai ter que sair duas famílias daqui, pra então depois...”

(telefone toca - conversas paralelas)

Aqui é meu irmão, ó...

De onde que é seu irmão?

Da Bahia.

(telefone - conversas paralelas)

Olha, aqui é meu irmão, aqui sou eu, aqui é minha cunhada, aqui é minha cunhada também, certo? Aí é na Bahia, aqui nós tamo na praia. Aqui meu irmão, minha cunhada, minha sobrinha...

(conversas paralelas)

Aqui é uma tia minha, irmã do meu pai, aqui é o marido dela.

Essa que era a fábrica?

É

E aqui é a Prefeitura?

É. Não, não...

É a Prefeitura.

É, é de lá. Não, essa daí. Não, não é essa não. Essa daí é da fábrica, é da frente da fábrica, a frente aí.

E aqui?

É a escola.

Aí é o rio, aí é o rio onde... pra frente da fábrica onde as pessoas lavam roupa.

Pra frente dessa fábrica aí, aí tem o rio onde tem as pedras que a turma...

Você lavava roupa lá ou não?

Lavava (risos)... lavava roupa... o pessoal da minha casa ia lavar sim, ô, ainda mais rio, agüinha gostosa, onde a gente tomava banho cinco hora da manhã.

Ê, coisa boa...

Hoje tá tudo acabado, isso não é mais aquilo que era.

É no sertão?

É. Sertão de Sergipe.

Se fosse perto da praia, não... aí estaria bem...

É, não... lá a praia é um pouquinho longe, a cidade de Estância, é longe a praia. Agora quando a gente chega na capital, a praia é mais perto.

(...)

Tão pedindo a demissão do ministro, vocês acham que ele deve sair?

(risos)